

Museu do Mosteiro de São Bento

Sara Barnuevo

Durante os mais de 400 anos em que o Mosteiro de São Bento permaneceu fechado para o mundo,

os monges conseguiram reunir um valioso acervo com mais de duas mil peças, constituídas sobretudo por obras sacras. Há um ano, todo esse patrimônio foi aberto ao público, que, finalmente, pode conhecer, através das obras expostas, um pouco da história do Brasil e deste que foi o primeiro mosteiro a ser construído fora da Europa. Localizado em pleno coração da cidade, o Mosteiro de São Bento é o mais antigo das Américas.

Instalado nas galerias laterais da Basílica de São Sebastião (nome original do mosteiro), o acervo foi ordenado de modo a traçar um perfil evolutivo da nossa arte a partir do século XVI, fazendo da visita uma volta ao passado. São quadros, porcelanas, cristais, ourivesaria, mobiliário e paramentos, além de 223 unidades de imaginária, de autores anônimos e populares até de artistas renomados, como José Joaquim da Rocha, fundador da Escola Baiana de Pintura, e frei beneditino Agostinho da Piedade, tido como o primeiro escultor brasileiro e criador da Escola Baiana de Cerâmica.

Entre os destaques do acervo de-

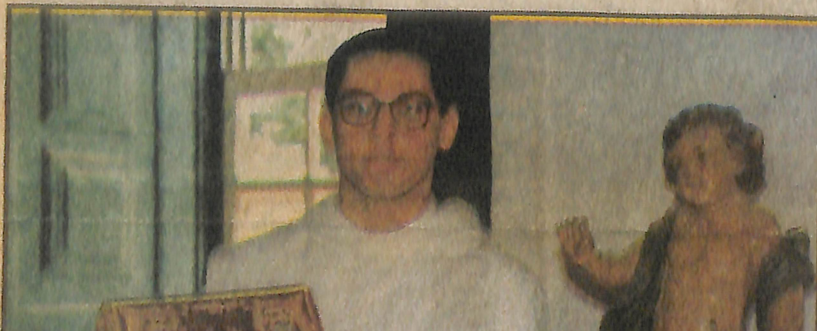
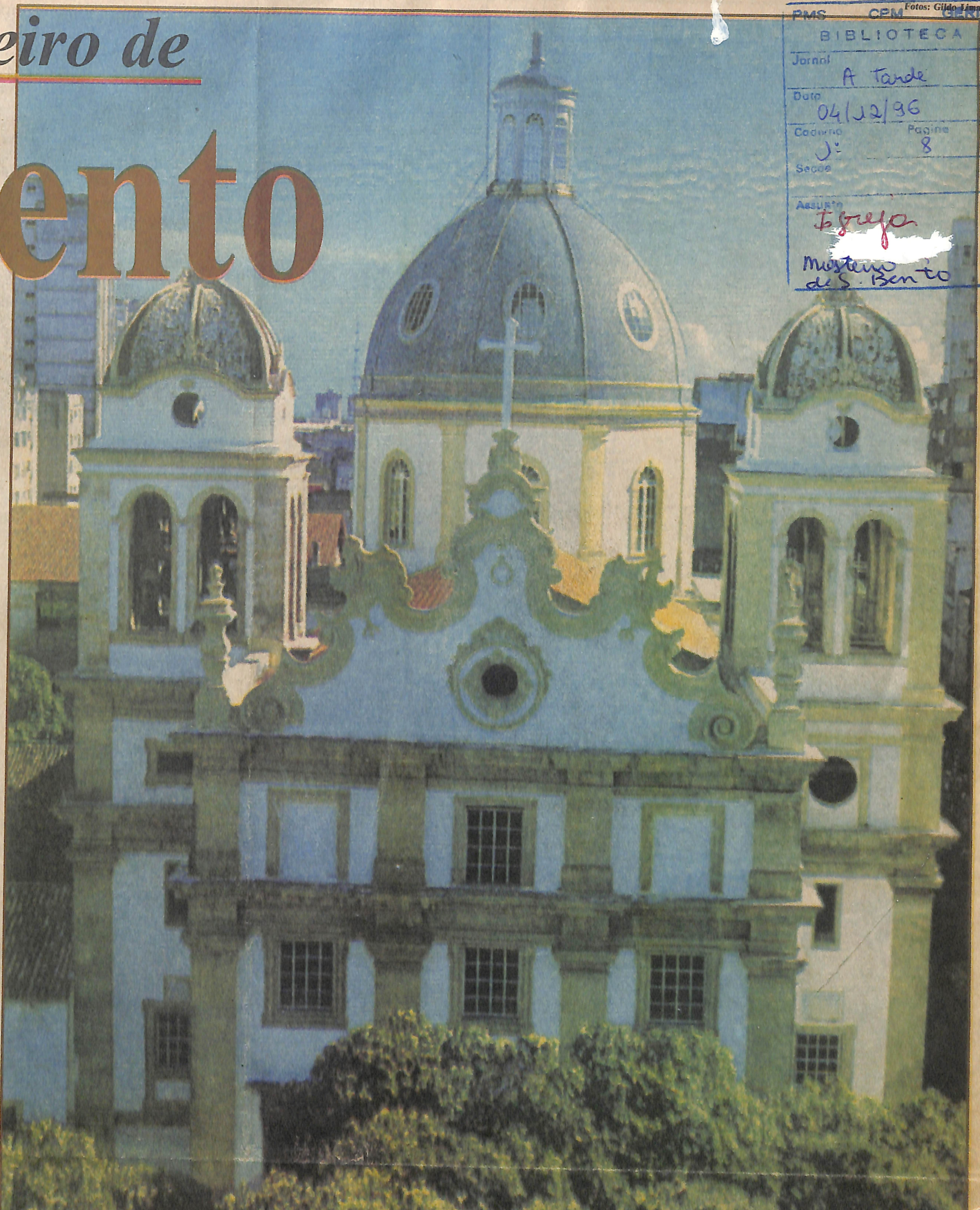
ve-se considerar a escultura São Pedro Arrependido e o relicário de Santa Luzia (século XVII), uma das peças mais antigas em prata existentes no País e uma das primeiras fundições artísticas realizadas na Bahia, ambas de frei Agostinho da Piedade. Tem ainda o quadro Bom Jesus dos Martírios (século XVII), de frei Ricardo do Pilar, e uma tabaqueira em ouro e cravejada em diamantes doada ao mosteiro por D. Pedro II, em 1859, como agradecimento pela libertação dos escravos pertencentes à ordem beneditina.

Inovação

O museu é todo interativo, fazendo com que o visitante, ao término da visita, consiga ter uma visão geral da arte no País nos últimos quatro séculos. Mas quem preferir pode solicitar a ajuda de um guia, que, além de fazer um resumo histórico das principais obras expostas, pode levá-lo até uma das torres da igreja, de onde é possível se ter uma magnífica vista da Baía de Todos os Santos, além, é claro, de apreciar a cúpula, toda revestida com azulejos portugueses.

Vale a pena se deter também para apreciar os magníficos trabalhos em óleo sobre tela do arquiteto e artista Diógenes Rebouças, expostos numa das galerias do mosteiro. São cerca de 40 quadros, que fazem um autorretrato de Salvador a partir do século XIX. Falecido recentemente, Rebouças comandou o início da res-

PMS	CEM	Fotos: Gildo Lima
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	04/12/96	
Codigno	J:	Página 8
Secos		
Assunto	Igreja	
	Mosteiro de S. Bento	





Dom Gregório Paixão, administrador do museu, com o livro Missal Romano

Monges também soltam a voz

No final do século XIX, a Ordem dos Beneditinos enfrentou seu período mais crítico com a falta de monges. Havia apenas 12 monges para 11 mosteiros. O desafogo só viria com a queda da Monarquia e a separação entre a Igreja e o Estado, que havia proibido anos antes a recepção e formação de noviços.

Hoje a situação é outra. O Mosteiro de São Bento conta na Bahia com 34 religiosos, entre monges, postulantes e noviços, que usam o hábito monástico na cor branca, uma adaptação ao clima tropical da cidade (os primeiros beneditinos usaram hábito na cor preta). O mosteiro é comandado por dom Emanuel D'Able do Amaral, considerado o abade mais jovem do mundo, com 37 anos.

Os beneditinos têm uma vida

mais contemplativa. O dia para eles começa às cinco da manhã, com muita oração. Depois vêm os trabalhos na horta, na biblioteca e na administração do mosteiro. Eles também realizam um trabalho social intenso em 14 comunidades carentes de Salvador, onde mantêm creches, escolas e uma fábrica de remédios naturais.

Os religiosos formaram um coral de jovens, que ensaia no convento o canto lírico, uma das paixões dos beneditinos. Mas os monges também soltam a voz. Eles gravaram, recentemente, em tempo recorde (apenas uma semana) um CD de canto gregoriano. "Nunca pensei que vida de artista fosse tão cansativa", brinca dom Gregório da Paixão. Mas valeu a pena, o CD é um sucesso!



Reconstruído na segunda metade do século XVII, o mosteiro reflete a fase "monumental" da arquitetura baiana

A segunda biblioteca do país

São Bento possui a segunda mais importante biblioteca em livros raros do País, com mais de 30 mil volumes. São manuscritos, livros em pergaminho, que revelam a história brasileira, como os depoimentos da índia Catharina Paraguaçu sobre a doação das terras da sua tribo aos beneditinos. Tem ainda um livro de 1628, de São João Casiano, que relata detalhes da vida monástica, O Incunábulo do Evangelho de São Lucas, de 1504, e a Regra de São Bento, do século XVII. Mas o livro que merece maior destaque é o Missal Romano, em veludo vermelho e com aplicações em ouro, do século XIX.

Todo esse acervo está passando por um processo de informatização. Recentemente, o mosteiro inaugurou, em parceria com a Fundação Odebrecht, o laboratório de conservação e restauração de livros e documentos, que garantirá, finalmente, a preservação desse tesouro. A biblioteca não está aberta à visitação, apenas alunos do 3º grau têm

acesso ao recinto para realizar trabalhos de pesquisa.

Trinta e três anos depois da capital baiana ter sido fundada, os beneditinos começaram a construir o Mosteiro de São Bento junto à capela dedicada a São Sebastião. Naquela época, os domínios territoriais dos beneditinos na Bahia estendiam-se desde o limite sul da cidade até Itapuã, com a doação de terrenos por Catharina Paraguaçu. Em 1624, os holandeses invadem Salvador e o mosteiro passa a ser usado como quartel-general das forças invasoras, que, por professarem a fé luterana ou calvinista, não poupavam os católicos, nem seus templos e conventos.

Reconstrução

Expulsos os holandeses, os beneditinos iniciam a reconstrução do mosteiro, praticamente destruído pelos invasores. É nesse período, na segunda metade do século XVII, que é inaugurada uma nova fase da arquitetura baiana, denominada de "monumental". O mosteiro ergue-se então imponente e elegante, com jardins e quintais internos.

No século XVIII, o mosteiro abre suas portas para abrigar as vítimas da febre espanhola, que assolou a cidade, levando um terço de sua população à morte. No século

seguinte, o templo volta a servir de enfermaria para receber desta vez as tropas que combatiam em Canudos.

"O mosteiro sempre esteve aberto para receber e honrar todos os

ta.

Mas as ameaças de destruição não tinham terminado. Em nome da modernidade, o então governador do estado, J.J. Seabra, resolve destruir todos os monumentos e tem-



Esculturas de artistas populares enfeitam as galerias

homens", diz dom Gregório Paixão, um simpático monge de 32 anos, administrador do mosteiro. Por isso, na década de 60 e 70, o templo abrigou os perseguidos da ditadura militar, entre eles a atual prefeita de Salvador, Lídice da Ma-

plos existentes no centro da cidade para abrir a Avenida Sete de Setembro. Os monges beneditinos se mobilizam e conseguem mudar o traçado da avenida. Mas as igrejas da Sé, da Ajuda e de São Pedro não tiveram a mesma sorte.



No interior do museu, um rico acervo de antiguidades que vêm desde o Século XVII

D

Dicas

Onde fica — O Mosteiro de São Bento fica localizado na Ladeira do mesmo nome, no centro da cidade. Para chegar, basta tomar um ônibus com destino à Praça da Sé e saltar na ladeira de São Bento.

Horário de visita — O museu pode ser visitado no horário das 9 às 13h e das 14 às 17h, de segunda à sexta-feira.

Ingresso — Para ter acesso ao museu, o visitante paga apenas R\$2,00.

Guia — Por ser todo interativo, o museu dispensa o acompanhamento de guia, mas dois profissionais sempre estão à disposição para orientar os visitantes.

Biblioteca — A biblioteca do mosteiro não está aberta à visitação, ficando o acesso restrito a alunos do 3º grau, para trabalhos de investigação. É cobrada uma taxa, de R\$1,00, para manutenção do acervo.

Souvenirs — Na entrada do museu existe uma loja que vende souvenirs e onde é possível comprar o CD de canto gregoriano, recentemente lançado pelos beneditinos.

Missas — Todos os dias, às 18h, na igreja do mosteiro, é celebrada uma missa com canto gregoriano. Nos domingos, a missa do mosteiro é muito concorrida em razão dos cânticos, inclusive atraindo muitos jovens e estudantes.